

Patrimônio Cultural Material Arqueológico do Museu Casa de Brusque



Projeto contemplado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – EDIÇÃO 2020

Categoria: Patrimônio e Paisagem Cultural

Eixo: Gestão/Acervo

Valor: 20 mil

Equipe:

Arqueólogo Darlan Pereira Cordeiro
Historiadora e Coordenadora do Museu Casa de
Brusque Luciana Pasa Tomasi
Bióloga Alessandra Hodecker-Dietrich
Geólogo Juarês José Aumond
Jornalista Vandrezza Amante Gabriel

Sociedade Amigos de Brusque e de Apoio ao
Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim SAB/
Casa de Brusque.



Apresentação

Na memória da população local, há muitas histórias que se assemelham, por toda a região do Vale do Itajaí (SC), sobre pontas de flechas encontradas em diferentes épocas e que foram confeccionadas a partir de rochas. Esse material arqueológico revela a existência de diferentes povos no território, seus modos de vida e suas tradições culturais.

Os vestígios da presença humana revelam as transformações ocorridas pelo processo histórico. É necessário conhecermos o desenvolvimento social e as dinâmicas culturais que confirmam a existência de agrupamentos humanos para possamos compreender algumas das questões que envolvem a sociedade atual.

O projeto revela as adaptações dessas populações pré-coloniais ao meio ambiente e a criatividade tecnológica com que foram desenvolvidas as peças arqueológicas. O acervo é parte de um bem cultural de toda a sociedade, sendo uma ferramenta educativa do Museu Casa de Brusque.

Apresentação

O acervo arqueológico do Museu Casa de Brusque pertence a Sociedade Amigos de Brusque e de Apoio ao Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim - SAB/Casa de Brusque. O processo de curadoria deste projeto é composto por 149 peças líticas (feitas a partir de rochas) e representado por diversos tipos de objetos.

Os artefatos que compõem esta cartilha apresentam características tipológicas específicas e foram utilizados para finalidades diferentes: caça, agricultura, preparação de alimentos e aproveitamento de recursos naturais.

Desse modo, optamos por dividir o acervo em três eixos temáticos apresentando os tipos de artefatos que estão relacionados às atividades cotidianas desses grupos humanos que os produziram, com suas funcionalidades.

- Primeiro eixo - Artefatos para Caça.
- Segundo eixo - Artefatos para Agricultura.
- Terceiro eixo - Artefatos para Transformação.

Artefatos para Caça

O acervo reúne algumas pontas de projéteis (lanças e flechas), feitas sobre tipos de rochas diferentes e utilizando técnicas variadas para sua confecção;



Ponta de Projétil. Associado a Tradição Umbu.

Artefatos para Agricultura

Inclui talhadores e enxós produzidos para facilitar o preparo da terra para o plantio.



Biface (Talhador) em diabásio,
produzido com técnicas de debitagem.
Associado a Tradição Humaitá.

Artefatos para Transformação

É composto por lâminas de machados e mãos de pilão, elaborados para transformar os recursos naturais, como árvores, frutos e outros vegetais, em alimento ou abrigo.



Raspador bumerangóide em sílex, produzido com técnicas de debitagem, *façonnage* e retoque. Associado a Tradição Humaitá.

Tecnologia Lítica

Para definir uma tradição cultural pré-histórica um dos aspectos observados está relacionado à confecção dos artefatos. As indústrias líticas dos grupos que habitaram a região de procedência do acervo aqui estudado apresentam características morfológicas nos artefatos que demonstram conhecimento sobre a matéria prima e domínio de técnicas de lascamento, retoque e polimento das rochas utilizadas para produção das mais diversas ferramentas e para variados usos.

A elaboração e definição de um artefato requer a realização de etapas de produção. A escolha e coleta da matéria prima (rocha) que será transformada estão relacionadas ao tipo de objeto a ser confeccionado e quais técnicas serão empregadas para sua produção. A debitagem (retirada de partes da rocha com golpes ou pressão utilizando outra rocha), pode ser seguida pelo talhamento ou lascamento, ou, ainda, pelo retoque e, em alguns casos, finalizado com o polimento.

Tecnologia Lítica

O processo é diferente para cada peça e não ocorre necessariamente nessa ordem, às vezes nem é mesmo necessário utilizar todas essas técnicas. Tudo vai depender do artefato que se quer preparar.

Pontas de projétil (flechas ou lanças), por exemplo, geralmente são bem elaboradas e passam por um processo cuidadoso de confecção a fim de proporcionar um desempenho satisfatório na hora da caça. Lâminas de machado requerem menos trabalho técnico, sendo, na maioria das vezes, apenas rochas polidas para obter gume e formato apropriado para acabamento.

O domínio tecnológico observado nos artefatos líticos que compõem este acervo denota a capacidade extraordinária desses grupos humanos pré-históricos de se apropriar dos recursos ambientais para sua subsistência.

Tecnologia Lítica

Ponta de projétil em quartzo, com aletas e serrilhas, produzida com técnicas de debitage, *façonnage* e retoque.



Associado a Tradição Umbu.

Tecnologia Lítica

Raspador bifacial em arenito, produzido com técnicas de debitage, *façonnage* e retoque.



Associado a Tradição Umbu.

Tecnologia Lítica

Biface (Picão) em diabásio, produzido com técnicas de debitagem.



Associado a Tradição Humaitá.

Tecnologia Lítica

Lâmina de machado em diabásio, produzida com técnicas de debitagem e polimento.



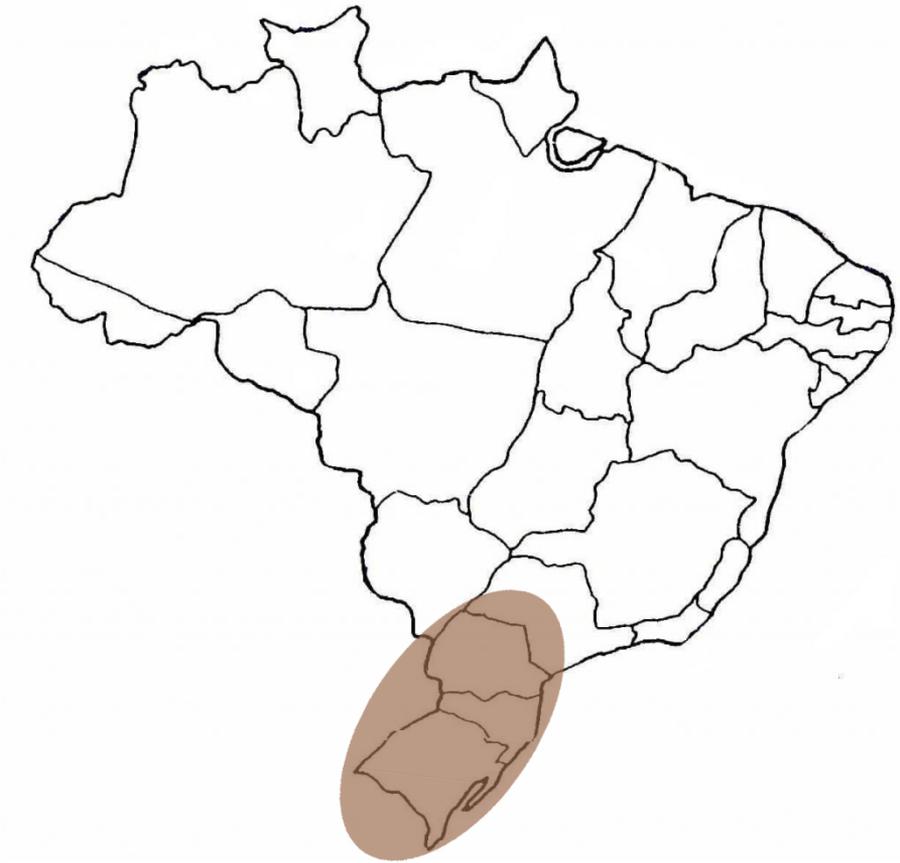
Associado a Tradição Humaitá.

UMBU

Sob a perspectiva histórico-cultural a Tradição Umbu está relacionada tecnologicamente a sítios arqueológicos que apresentam em sua indústria lítica pontas de projétil elaboradas a partir de lascas retocadas em ambas as faces, produzidas ao longo de 10.000 anos de existência, ocorrendo registros de sítios associados a esta tradição nas regiões de clima subtropical, incluindo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, até o Uruguai e as Províncias argentinas de Corrientes e Misiones.

A variedade de pontas de projétil líticas apedunculadas e pedunculadas inclui algumas com margens serrilhadas e outras com retoque unifacial. A forma mais comum é triangular alongada, com pedúnculos de lados paralelos e base reta, côncava ou convexa, mas também existem ferramentas, como trituradores, bigornas, choppers, raspadores e lascas com marcas de uso, além de boleadeiras, lâminas de machado polidas e semi-polidas e afiadores líticos.

UMBU



Parte dos artefatos arqueológicos que integram o acervo do Museu Casa de Brusque, sob a perspectiva histórico-cultural, foram identificados como pertencentes a Tradição Umbu.

UMBU

Geralmente, os artefatos são feitos em basalto, arenito, calcedônia e quartzo, cuja morfologia remete a escolhas tecnológicas ditadas pela tradição cultural do artesão, abrangendo a cadeia operatória de produção que lhes dá origem e as suas formas de uso e descarte, traduzindo-se em noções de design peculiares a certos lugares e tempo.

Estudos etnoarqueológicos desenvolvidos nas últimas décadas apontam que tecnologia, função e estilo são aspectos inter-relacionados do comportamento e sinalizam para fronteiras sociais e afiliação cultural que podem ser reconhecidas nos artefatos.

As peças que fazem parte desse acervo estão entre as mais antigas da coleção, consideradas um Patrimônio Cultural de valor inestimável.

ARTEFATOS UMBU



Pontas de projétil em sílexito, com pedúnculo simples e bifurcado, produzidas a partir de técnicas de debitage, *façonnage* e retoque.

HUMAITÁ



Parte dos artefatos arqueológicos que integram o acervo do Museu Casa de Brusque, sob a perspectiva histórico-cultural, foram identificados como pertencentes a Tradição Humaitá.

HUMAITÁ

Os sítios arqueológicos mais antigos desta tradição são encontrados no vale do médio Rio Uruguai, cujos grupos culturais representariam as populações caçadoras coletoras originalmente associadas territorialmente ao Complexo Alto-paranaense da região de Misiones, na Argentina, e que passariam a ocupar o território brasileiro inicialmente pelo Vale do Alto Rio Uruguai, a partir de 8.000 anos Antes do Presente (AP), penetrando posteriormente as regiões mais ao sul até os limites das escarpas do planalto sul brasileiro, próximas ao Rio Jacuí.

Numa avaliação crítica dos contextos regionais, é possível concluir que grande parte dos sítios líticos associados a esta tradição estão integrados a sistemas de assentamentos de populações agricultoras, o que pode ser confirmado a partir dos conjuntos artefatuais líticos, cujos fósseis guias atribuídos são genericamente definidos como talhadores bifaciais.

HUMAITÁ

A partir de pesquisas mais recentes é possível aproximar a variabilidade dos conjuntos líticos desta tradição aos modelos de sistema de assentamento das sociedades de agricultores do Sul do Brasil representadas pelas Tradições Guarani e Taquara-Itararé, principalmente quando relacionadas à utilização do espaço regional.

Nos sítios arqueológicos atribuídos à Tradição Humaitá ocorre, nos contextos domésticos das antigas aldeias, a predominância de conjuntos líticos relacionados com as atividades de preparo e consumo de alimentos e às práticas artesanais e simbólicas, com destaque para os resíduos de lascamentos, os artefatos brutos e os polidos. Nos locais de extração de matéria prima predominam restos de lascamentos e alguns artefatos bifaciais, e nos locais de cultivo e manejo agroflorestal podem ser encontrados artefatos bifaciais de grande porte e de características multifuncionais, como os talhadores.

ARTEFATOS HUMAITÁ



Lâmina de machado, em basalto, apresentando gume polido e sulcos para encabamento, produzida a partir de técnicas de debitagem e polimento



Mão de pilão em basalto, produzida através de técnicas de polimento.



Talhador em diabásio, produzido a partir de técnicas de debitagem e polimento

ATIVIDADE EDUCATIVA

Encontre no quadro ao lado as palavras que integram o projeto Patrimônio Cultural Material Arqueológico do Museu Casa de Brusque.

**CULTURA
MUSEU
PATRIMÔNIO
ACERVO
UMBU
HUMAITÁ
ARTEFATOS
CAÇA
AGRICULTURA
TRANSFORMAÇÃO
ARQUEOLOGIA
ROCHAS**

N	H	Q	I	Z	W	B	R	P	H	O	Y	U
M	U	S	E	U	F	J	O	D	S	U	V	N
A	D	I	C	W	A	Z	C	K	A	M	R	T
I	J	P	Ô	Y	R	G	H	Á	E	B	N	X
U	H	Ã	E	L	Q	T	A	F	V	U	W	E
Z	U	Ç	H	W	U	G	S	Y	Q	Ô	B	I
T	M	E	Q	Y	E	Z	C	A	Ç	A	W	P
G	A	H	R	T	O	P	W	L	K	Z	Á	V
H	I	K	C	U	L	T	U	R	A	G	X	Z
O	T	L	Z	W	O	A	X	U	H	H	M	X
N	Á	P	Ô	I	G	R	B	Ç	Ã	O	L	E
R	G	A	G	R	I	C	U	L	T	U	R	A
A	R	T	E	F	A	T	O	S	W	S	E	N
T	W	Z	U	O	H	Ç	I	B	E	A	Á	L
R	P	A	T	R	I	M	Ô	N	I	O	D	K
W	H	G	H	P	T	Y	A	P	Z	L	X	V
T	R	A	N	S	F	O	R	M	A	Ç	Ã	O
E	Z	V	T	Y	Z	A	C	E	R	V	O	G

Projeto selecionado pelo Prêmio Elisabete Anderle de Apoio à Cultura - Edição 2020, executado com recursos do Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da Fundação Catarinense de Cultura.

